

## Ata da Reunião Setorial

### Atividade de Perfuração Marítima do Bloco - FZA-M-59

Barcarena, 25/11/2016 - 9h45 - 12h40

Local: Secretaria Municipal de Assistência Social de Barcarena

#### Participantes:

BP	AECOM	Entidades presentes
Juliana Rondon	Larissa Lago	Secretaria de Agricultura
Luís Pimenta	Victoria Fontes	Secretaria de Cultura
		Secretaria de Meio Ambiente
		Secretaria de Industria
		Comercio e Gestão
		ASCOM

Às 9h45min Juliana Rondon, representante da BP, iniciou a reunião setorial com a apresentação da BP, empresa responsável pela atividade no Bloco FZA-M-59, da empresa consultora, AECOM, e das outras empresas responsáveis pelo Estudo de Impacto Ambiental. Todos os presentes também se apresentaram neste momento. Posteriormente, foi apresentada a agenda da reunião, e proposto que as discussões fossem realizadas ao final da reunião.

A secretária do meio ambiente perguntou sobre quando se retira o petróleo o que fica no lugar. O representante da BP, Luís Pimenta, respondeu que o petróleo está acumulado na rocha reservatório e na retirada do petróleo, a água da formação ocupa esses espaços dos poros da rocha reservatório.

Dando seguimento à apresentação, Juliana Rondon, apresentou como se dá o processo de exploração e produção do petróleo, considerando desde a etapa de leilão dos blocos pela ANP até o descomissionamento de uma atividade de produção. Esta explicação foi realizada através do quadro, "Campo do Petróleo em Jogo", onde estão indicadas as etapas de exploração e produção de petróleo, assim como as instituições responsáveis pela regulação, fiscalização e licenciamento das atividades marítimas da indústria do petróleo. Após a explicação geral da atividade, a BP apresentou o cronograma previsto para a atividade de perfuração da empresa na Bacia da Foz do Amazonas. Além disso, a BP apresentou as características da atividade de perfuração do Bloco FZA-M-59 em licenciamento, ou seja, a localização do bloco e a sua distância mínima da costa, as bases de apoio aéreo e marítimo e as demais informações de logística, como rota das embarcações de apoio e número de voos e barcos previstos.

Foi perguntado pelo secretário de cultura se a Petrobras é a empresa responsável por essa atividade de perfuração no Bloco FZA-M-59 e a representante da operadora esclareceu que é a BP que pretende operar neste Bloco.

Foi perguntado pela secretaria de meio ambiente sobre o período de perfuração do poço e o representante da BP que no momento a empresa está em processo de licenciamento ambiental para uma perfuração exploratória para confirmar a presença de petróleo e o tempo

## Ata da Reunião Setorial

### Atividade de Perfuração Marítima do Bloco - FZA-M-59

previsto para a realização desta atividade tem duração de até 150 dias. Foi explicado sobre o segundo período exploratório e todos os detalhes antes da etapa de produção.

Foi perguntado pela secretária de meio ambiente sobre a sísmica, se a ANP regulamenta isso e se a mesma mostra a qualidade do petróleo. O representante da BP respondeu que a ANP desenvolve um estudo sísmico antes de ofertar blocos à indústria, contudo as empresas geralmente realizam novos estudos para verificar aspectos complementares. Foi ressaltado que, no entanto, a sísmica não confirma a qualidade e o volume de produção.

Foi perguntado pela Assessoria de Comunicação sobre o início da perfuração exploratória e informado que de acordo com a ANP o prazo máximo é até agosto de 2018. Perguntou, ainda, sobre o local onde será a Audiência Pública e a representante da BP respondeu que a mesma ocorrerá, provavelmente, em Belém e Oiapoque, locais onde a empresa possui bases de apoio.

Foram levantadas pela secretaria de meio ambiente algumas questões em relação aos receios que a população possui sobre a chegada de empreendimentos no município, como os impactos em relação à pesca e à poluição do rio. Foi esclarecido pela representante da AECOM sobre os critérios para escolha de Área de Influência, informando sobre o impacto de sobreposição de áreas de pesca artesanal com a rota das embarcações de apoio. O representante da BP ainda complementou falando sobre as prevenções que a empresa toma para evitar qualquer acidente, como meios de comunicação com os pescadores, treinamentos com os trabalhadores envolvidos na atividade de perfuração, seguir as normas estabelecidas pela Marinha do Brasil.

Foi perguntado pelo secretário de agricultura no caso da produção o que será feito e foi respondido que para esta etapa haverá um novo Estudo de Impacto Ambiental e tudo será avaliado novamente e por isso, será outro processo de licenciamento ambiental e a logística da atividade pode mudar completamente, inclusive a rota dos navios, caso o porto utilizado seja modificado.

A representante da AECOM iniciou a apresentação do Estudo de Impacto Ambiental da atividade de perfuração exploratória no Bloco FZA-M-59. Inicialmente, fez uma breve explicação sobre como um EIA é elaborado, assim como detalhes do EIA direcionado a perfuração no Bloco FZA-M-59. Também foram apresentados os impactos efetivos, os projetos ambientais previstos no EIA para mitigação e monitoramento, e enfatizados os critérios que agregam Belém na Área de Influência da atividade BP. Para esclarecer sobre os impactos relacionados ao descarte de fluido de perfuração e cascalhos, foram utilizadas e disponibilizadas para manuseio dos participantes, frascos com as amostras de fluido de perfuração, petróleo e cascalhos.

O secretário de indústria, comércio e turismo perguntou em qual estado o poço está localizado geograficamente e foi respondido que é área da união, mas é confrontante ao município de Oiapoque.

Foi comentado pela secretária de meio ambiente que com a chegada de grandes empreendimentos surgem alguns problemas sociais, pois aumenta a população ao redor

## Ata da Reunião Setorial

### Atividade de Perfuração Marítima do Bloco - FZA-M-59

dessas empresas em busca de oportunidades, muitas vezes sem serem absorvidas as mãos de obra dessas pessoas e as mesmas encontra-se em condições inadequadas de vida. Além disso, muitas vezes não há projetos sociais que visem melhorar as condições dessas pessoas e assim, há o aumento também da pobreza e violência no município. O problema da geração de expectativa diante desses grandes projetos é muito alto porque as pessoas migram para a cidade buscando melhores oportunidades de trabalho e vida que muitas vezes não são correspondidas.

Foi falado ainda pela secretária de meio ambiente que durante a elaboração de Estudos Ambientais o meio socioeconômico é sempre o mais difícil de atender devido à sua complexidade e dinâmica. Ressaltou durante as Audiências Públicas sempre a questão social gera mais dúvidas e polêmicas. A expectativa gerada pela população é um grande desafio a ser vencido. Afirmou que é importante sempre deixar claro durante as reuniões que, neste momento, a empresa não trará benefícios ao município. Foi sugerido pela mesma secretária a inclusão no Estudo de Impacto Ambiental que haja uma conversa com as populações sobre essa geração de expectativa e foi esclarecido pela representante da BP que as reuniões setoriais também têm como objetivo adequar as expectativas da população através de conversas com as lideranças locais.

Foi comentado pela secretária de assistência social sobre o acordo com relação ao parque industrial com o projeto Barcarena do Futuro. As pessoas que residiam no local do polo industrial foram removidas e por não ter onde morar, voltaram para as áreas onde viviam anteriormente.

Foi perguntado pelo secretário de cultura se no estudo há um mapeamento desses pescadores e se foi antes do acidente que houve no local. Foi respondido que há sim dados sobre os pescadores, mas que o estudo é dinâmico. Comentou sobre o período que foi feito antes do acidente, em 2014 e 2015. O secretário de agricultura comentou sobre a mudança do trajeto dos barcos e dos pescadores após o acidente, alterando os locais de pesca e ainda falou sobre análise do fluxo de maré.

O representante da BP iniciou a apresentação sobre as prevenções de riscos e resposta à emergência. Foi perguntado pelo assessor de comunicação do município sobre a nacionalidade da empresa e respondido que atualmente é uma multinacional.

Foi perguntado pela secretária de meio ambiente o motivo de trocar o fluido de base aquosa para sintética e foi respondido que o fluido de base sintética possui mais eficiência para auxiliar na perfuração da rocha selante, então de acordo com o tipo de rocha, é necessário trocar o fluido. Foi perguntado sobre o rejeito, qual seria a tonelada. Foi respondido que é de acordo com a extensão do poço, dependendo da profundidade.

Foi perguntado também pela secretária de meio ambiente sobre o MAREM para Barcarena e respondido que acredita que essas informações já foram feitas para essa região.

Foi questionado pela assessoria de comunicação do município sobre quais são os benefícios para o município e esclarecido que neste momento não há previsão de benefícios. A secretaria

## **Ata da Reunião Setorial**

### **Atividade de Perfuração Marítima do Bloco - FZA-M-59**

do meio ambiente comentou que, na opinião dela, neste momento há o benefício do conhecimento sendo gerado. Foi perguntado por ela sobre o Estudo de Impacto Ambiental está disponível para consulta e foi respondido que está disponível no site do IBAMA, porém ainda está em análise pelo órgão ambiental. A representante da BP completou dizendo que este estudo é um benefício para o município.

Neste momento, foi aberto para esclarecimentos. No entanto, todas os questionamentos e as dúvidas foram sanadas ao longo da reunião.

Não havendo mais questionamentos ou colocações, a representante da BP encerrou a reunião às 12h40min.